



Data	Tema	Acontecimento
14/12	Economia	BCE divulgou <i>Statistics Pocket Book – Dezembro 2006</i> Informação disponível em: <a href="http://www.ecb.int/pub/pdf/stapobo/spb200612en.pdf">http://www.ecb.int/pub/pdf/stapobo/spb200612en.pdf</a>
14/12	Trabalho	Eurostat divulgou <i>Custo do Trabalho na UE25 – 3.º Trimestre 2006</i> Informação disponível em: <a href="http://epp.eurostat.ec.europa.eu/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006_MONTH_12/3-14122006-EN-AP.PDF">http://epp.eurostat.ec.europa.eu/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006_MONTH_12/3-14122006-EN-AP.PDF</a>
14/12	Economia	BCE divulgou <i>Boletim Mensal – Dezembro 2006</i> Informação disponível em: <a href="http://www.ecb.int/pub/pdf/mobu/mb200612en.pdf">http://www.ecb.int/pub/pdf/mobu/mb200612en.pdf</a>
15/12	Demografia	INE divulgou Estatísticas relativas à População Estrangeira em Portugal – 2006 Informação disponível em: <a href="http://www.ine.pt/proderv/destaque/2006/d061215-2/d061215-2.pdf">http://www.ine.pt/proderv/destaque/2006/d061215-2/d061215-2.pdf</a>
19/12	Socioeconómico	Eurostat divulgou <i>The New EU of 27 and euro area of 13</i> Informação disponível em: <a href="http://epp.eurostat.ec.europa.eu/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006_MONTH_12/1-19122006-EN-AP.PDF">http://epp.eurostat.ec.europa.eu/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2006_MONTH_12/1-19122006-EN-AP.PDF</a>
20/12	Socioeconómico	INE divulgou <i>A Península Ibérica em Números – 2006</i> Informação disponível em: <a href="http://www.ine.pt/proderv/destaque/2006/d061220/d061220.pdf">http://www.ine.pt/proderv/destaque/2006/d061220/d061220.pdf</a>

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) a **economia mundial** tem vindo a expandir-se de forma considerável no decorrer dos últimos anos, suportada por um crescimento acentuado da actividade empresarial, por uma forte criação de emprego e pela estabilidade dos preços, apesar das pressões inflacionistas decorrentes da subida do preço do petróleo. No entanto, de acordo com o *Economic Outlook* publicado em Novembro, a economia mundial tem revelado indícios de abrandamento nos últimos meses de 2006, em especial nos Estados Unidos da América (EUA) e no Japão. Por outro lado, a informação relativa à área euro sugere uma aceleração do crescimento económico, que deverá assumir contornos mais sólidos, a avaliar pela recuperação da confiança dos agentes económicos, designadamente o sector empresarial e os consumidores.



Funchal, 27 de Dezembro de 2006

A análise do desempenho económico das principais economias mundiais permite concluir que o produto mundial está, mais do que a experimentar um período de abrandamento, a atravessar um período de reequilíbrio no que respeita ao crescimento económico. Efectivamente, o arrefecimento económico dos EUA e do Japão contrastam com uma recuperação mais vigorosa da Área euro e com a manutenção dos elevados níveis de crescimento económico de várias economias emergentes, designadamente a Índia, a China e a Rússia.

Da análise da informação relativa aos **EUA**, constata-se que a economia norte-americana tem vindo a atravessar uma conjuntura económica menos favorável ao longo de 2006, em virtude das pressões inflacionistas decorrentes das escaladas dos preços do petróleo e dos combustíveis, em especial durante o Verão. A par das pressões inflacionistas, os EUA enfrentam tensões ao nível do mercado de trabalho, que conduziram a um decréscimo acentuado no investimento em construção, determinando a actual desaceleração económica. Após um acréscimo de 3,2% em 2005, a OCDE projecta que o PIB venha a crescer 3,3% em 2006, devendo situar-se nos 2,4% em 2007 e nos 2,7% em 2008. A *performance* económica deste país deverá depender da estabilidade dos preços das matérias-primas energéticas.

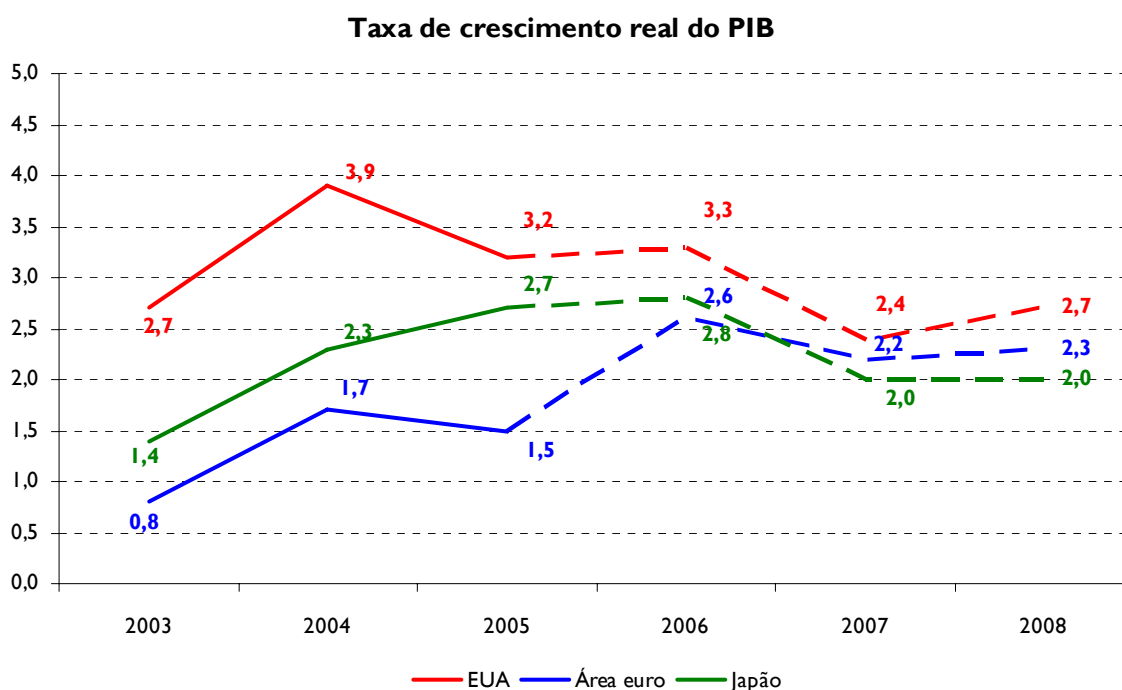
No **Japão**, o retorno à estabilidade de preços não parece estar assegurada. Debatendo-se novamente com o risco de deflação, surgem preocupações associadas ao crescimento nominal dos salários, que arrastam a economia japonesa para uma conjuntura económica menos favorável. Contudo, a economia nipónica deverá, de acordo com a OCDE, continuar a crescer, suportada pelo mercado externo e pelos fortes lucros do sector empresarial, mas também, embora em menor escala, pela procura interna. O PIB japonês deverá crescer 2,8% em 2006, mais 0,1 pontos percentuais do que no ano anterior. A OCDE prevê que o crescimento do produto estabilize nos 2% em 2007 e em 2008.

As projecções da OCDE para a **Área euro** reflectem a recuperação registada ao longo de 2006, com as exportações e o investimento privado a constituírem os principais motores do crescimento económico. Assim, a OCDE projecta um crescimento de 2,6% em 2006, mais 1,1 pontos percentuais do que o registado no ano anterior. Para os anos de 2007 e 2008 a



Organização prevê um ligeiro abrandamento da actividade, que deverá situar-se nos 2,2% e nos 2,3%, respectivamente.

O gráfico seguinte ilustra a evolução do produto interno dos EUA, do Japão e das economias da zona euro, entre 2003 e 2008.



Fonte: OCDE – *Economic Outlook* n.º 80

A **economia portuguesa** registou um desempenho positivo em 2006, dinamizado pelo crescimento mais acentuado da economia europeia. O efeito de arrastamento repercutiu-se no aumento das exportações, com a OCDE a projectar uma aceleração do crescimento real do PIB para 2007 e 2008. A OCDE assinala ainda que o elevado desemprego, assim como o atraso relativamente à média da União Europeia, deverão condicionar o crescimento dos salários, que deverá ser moderado, sendo expectável, em consequência da moderação salarial, que a inflação desça para os níveis da média da Área euro.

Neste enquadramento, o PIB nacional deverá registar um crescimento de 1,3% em 2006, seguindo-se uma maior intensidade de crescimento do produto nos dois anos seguintes, fixando-



se nos 1,5% em 2007 e nos 1,7% em 2008. A dinâmica de crescimento que se espera no horizonte 2008 para a economia portuguesa evidencia uma *performance* abaixo da média dos países da Área euro, pelo que será de esperar um aumento da divergência entre Portugal e os restantes países da zona euro. O quadro seguinte ilustra a evolução das principais componentes da economia portuguesa entre 2002 e 2005 e as projecções para os três anos seguintes.

### Projecções da OCDE para a economia portuguesa

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
	10 <sup>9</sup> euros		Taxa de variação real (preços de 2000)				
Consumo privado	83,9	0,1	2,4	2,0	1,0	1,4	1,7
Consumo público	27,1	0,3	2,5	1,8	-0,3	-0,3	-0,6
Formação Bruta de Capital Fixo	33,1	-10,0	0,9	-2,9	-2,1	2,3	4,2
Procura Interna	145,1	-2,2	2,1	0,9	0,1	1,3	1,8
Exportações	37,8	3,7	4,5	0,9	8,3	5,0	5,7
Importações	49,1	-0,4	6,8	1,8	3,2	3,7	5,2
Exportações Líquidas	-11,3	1,6	-1,3	-0,5	1,3	0,1	-0,2
<b>PIBpm</b>	<b>133,8</b>	<b>-1,1</b>	<b>1,2</b>	<b>0,4</b>	<b>1,3</b>	<b>1,5</b>	<b>1,7</b>
Deflador do PIB	-	2,7	2,8	2,7	2,0	1,8	1,8

Fonte: OCDE – *Economic Outlook* n.º 80

De acordo com a OCDE, a consolidação orçamental continua a ser o principal desafio que se impõe à economia portuguesa nos próximos anos. A OCDE considera imperativo que o governo português atinja as metas a que se propôs em matéria de consolidação orçamental, assinalando a necessidade de grande disciplina no lado da despesa. A Organização argumenta que a necessária consolidação orçamental deverá contribuir, no longo prazo, para melhorias no desempenho económico nacional e recomenda ainda que se proceda a melhorias no domínio do capital humano e se leve a cabo medidas que potenciem o aumento da competitividade do mercado nacional, para assim aumentar a produtividade e aumentar a resistência de Portugal a choques externos.

Em matéria de contas públicas, a OCDE projecta para Portugal um défice orçamental de 4,6% em 2006, baixando para os de 3,7% em 2007 e para os 3,4% no ano seguinte.



Funchal, 27 de Dezembro de 2006

Conforme se pode verificar no quadro acima, em 2006, a dinâmica de crescimento da economia portuguesa deverá ser suportada pelas exportações. A componente interna deverá continuar a ter um contributo positivo para o crescimento do produto, embora em menor escala do que na componente externa e com uma intensidade menos significativa do que no ano anterior, motivada pelo comportamento dos indicadores relativos ao investimento e ao consumo. Nos dois anos seguintes, a OCDE prevê uma recuperação do investimento e uma desaceleração das exportações, com a componente interna a dinamizar a economia nacional.

Este Folheto Informativo também pode ser consultado em: <http://srpf.madinfo.pt/drpf/documentosInformativos.htm>

Sugestões e comentários: [planeamento.drpf.srpf@gov-madeira.pt](mailto:planeamento.drpf.srpf@gov-madeira.pt)

Fonte: OCDE – Economic Outlook n.º 80